

## Em Muxúnguê

# Propagação de HIV facilitada pela prostituição

Por ANTÓNIO CHIMUNDO (textos e fotos)

A prostituição está a facilitar a propagação do HIV, vírus causador da Sida, no posto administrativo de Muxúnguê, no distrito de Chibabava, província de Sofala. Este facto faz com que aquela região passe a ser uma referência obrigatória em matéria da chamada doença do século.

Muxúnguê é um autêntico entreposto comercial atravessado pela Estrada Nacional número um (EN1), que liga as zonas Sul, Centro e Norte de Moçambique. Com efeito, muitos cidadãos provenientes de diferentes pontos do país ali se cruzam, havendo até os que se fixam por algum tempo.

Passageiros e automobilistas, principalmente camionistas, param dia e noite naquele posto administrativo a fim de passar refeições e mesmo pernoitar. Uns alugam quartos de hospedagem, outros dormem nos carros ou debaixo de camiões e nas varandas de estabelecimentos comerciais.

O movimento desusado é mais notório quando aparecem autocarros de passageiros, de ou para Maputo. Nessa altura, entram em acção as chamadas trabalhadoras do sexo, incluindo estrangeiras, especificamente zimbabueanas, que não desperdiçam a oportunidade de conquistar clientela, mesmo em pleno dia.

As prostitutas zimbabueanas regra geral dizem são provenientes de Machaze, um distrito da província de Manica que faz fronteira com o Zimbabwe.

Algumas das referidas trabalhadoras de sexo disseram à nossa reportagem que há parceiros que não aceitam usar preservativo nas relações sexuais ocasionais, apesar do risco de contracção do HIV.

"Aceito fazer sexo sem preservativo porque o importante é ter dinheiro para sustentar a minha criança, cujo pai está em Machipanda. O valor cobrado varia e às vezes o cliente dá o que tiver, mas neste caso não posso demorar, aliás, tenho muito trabalho", disse-nos uma rapariga zimbabueana.

**SENSIBILIZAÇÃO**

## COM EFEITO NULO

São praticamente nulos os efeitos das acções levadas a cabo por algumas organizações no sentido de sensibilizar as pessoas para a necessidade de se precaverem do HIV/Sida em Muxúnguê. Quer dizer, pouca gente acata as mensagens de prevenção transmitidas, daí pensar-se que o índice de propagação do vírus seja elevado.

A chefe do posto administrativo de Muxúnguê, Florinda Mboa, descreve a situação como dramática e atribui culpa aos cidadãos que não querem acatar os apelos feitos no sentido de se precaverem. Na sua óptica, o pouco trabalho de sensibilização que está a ser feito redundará num fracasso, na medida em que as pessoas ignoram tudo, pura e simplesmente.

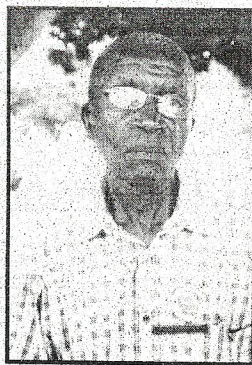
"Estamos preocupados, porque cá em Muxúnguê a Sida está a matar... não está para menos" — afirmou a nossa entrevistada, salientando, no entanto, que "mesmo assim, não vamos cruzar os braços, pois continuamos a disseminar as mensagens até que as pessoas mudem de atitude".

Segundo ela, a situação da Sida está a atingir contornos alarmantes pelo facto de Muxúnguê ser corredor, por um lado, e a maioria dos seus habitantes serem mineiros provenientes da África do Sul, alguns dos quais regressa infectados, por outro.

Revelou que trabalham na área de prevenção e combate ao HIV/Sida as organizações "Kubessana", Unijude, Ajamo, Amicumi, CEDES, "Amai Kundja Kuaedja", entre outras.

Enquanto isso, o régulo de Muxúnguê, Macotore José Mafusse, também fez uma avaliação negativa sobre o que está a acontecer em relação à pandemia. Segundo as suas palavras, a situação está a tornar-se cada vez mais preocupante, porquanto os jovens, sobretudo estes, não acatam as mensagens transmitidas.

Mafusse acha que é preciso encontrar outra forma de fazer com que esta doença seja encarada com seriedade, "porque o que vejo é que as pessoas desprezam-na, mas



Régulo de Muxúnguê, Macotore José Mafusse

em contrapartida ela está a ceifar vidas humanas como se fossem galinhas".

Para aquele régulo, a situação é agravada pelo facto de muitas pessoas emigrarem para África do Sul e Zimbabwe, países vizinhos onde os índices de infecção são elevados.

"Repare que os nossos filhos já não aceitam ouvir os conselhos dos mais velhos, porque consideram que estamos ultrapassados no tempo. Assim, como é que vamos combater a Sida?" — interrogou-se o nosso interlocutor.

Por seu turno, o administrador de Chibabava, Albano Chinai, descreve a situação da Sida como sendo crítica em todo o distrito, afirmando que, de facto, há necessidade de intensificação das acções de sensibilização da população.

Para aquele dirigente, é verdade que Muxúnguê é o ponto de referência mas o problema é abrangente, dado que a maior parte dos homens de Chibabava trabalham na África do Sul.



Chada João

Sem indicar o número exacto, o administrador disse haver muitas crianças órfãs de pais que morreram vítimas de Sida. "Precisamos de encarar com seriedade esta doença, porque não tem cura" — alertou.

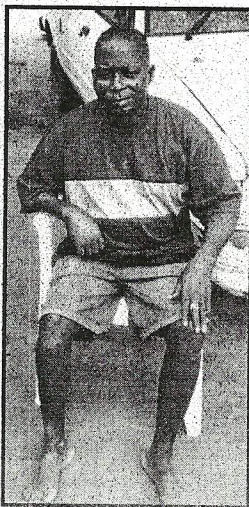
Por sua vez, o comerciante Mussa Kara lamenta o actual cenário dizendo, que "as pessoas estão a acabar por causa da Sida. Por isso, vejo que podemos contornar o problema intensificando as medidas de prevenção" — frisou.

Chada Agostinho João é um ancião de 73 anos de idade. Segundo as suas palavras, em Muxúnguê fala-se tanto de Sida, apelando-se para as pessoas terem cuidado, mas parece que as mensagens não são acatadas.

"Os jovens deviam ter muita cautela, principalmente as meninas que expõem o seu corpo por causa de dinheiro" — referiu, salientando que "a Sida é perigosa porque não tem cura, não é como a malária".

## INFECTADOS PROCURAM CURANDEIROS

No posto administrativo de Muxúnguê, algumas pessoas infectadas com o HIV procuram



Curandeiro André Facela

curandeiros para o tratamento, segundo revelou o médico tradicional André Facela.

Facela reconheceu que a Sida não tem cura, mas disse que aos

doentes que lhe contactam dá medicamentos para curar as doenças oportunistas.

"Não tenho o número de pessoas que este ano procuraram os meus serviços, mas posso referir que recebo muita gente na minha casa" — explicou o nosso entrevistado, acrescentando que "as pessoas quando chegam dizem que têm Sida e eu para não lhes desiludir, afirmo que sei tratar e dou-lhes alguns medicamentos".

Entretanto, lamentou o facto de os pacientes chegarem às suas mãos já extremamente debilitadas. "As pessoas deviam saber que quanto mais cedo for, maior é a probabilidade de cura da doença de que padecem", afirmou.

Este fio de pensamento foi defendido pelo enfermeiro-chefe do Hospital Rural de Muxúnguê, Castigo Manuel Manjor, que disse que a situação de Sida é devesas preocupante, visto que os doentes deixam para mais tarde o seu tratamento.

Durante os primeiros três trimestres deste ano foram registados 59 casos confirmados de seropositividade, resultando em 20 óbitos. Trata-se de doentes provenientes de diferentes regiões do distrito de Chibabava e não só.

O gráfico de casos comportou-se da seguinte forma: no primeiro trimestre foram registados 23 casos, no segundo dez e no terceiro 26.

Manjor explicou que, mediante suspeita, os enfermeiros fazem o aconselhamento para os doentes internados naquela unidade sanitária fazerem o teste de HIV.

Acrescentou que os números supramencionados não espelham a realidade, visto que nem todos os cidadãos estão interessados em saber o seu estado de saúde.

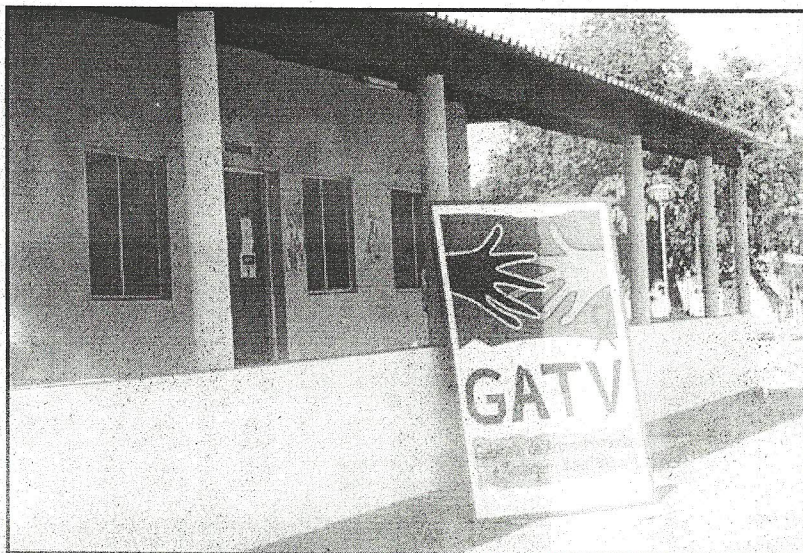
"O que agrava a situação é a mistura de pessoas, pois escalam o posto administrativo de Muxúnguê pessoas de diferentes proveniências, principalmente camionistas" — observou o nosso entrevistado, lamentando também a falta de assistência dos activistas que tentam fazer algo para o bem da sociedade.

## FALTA DE ANTI-RETROVIRAIS

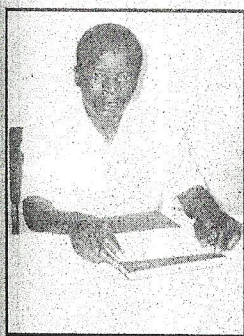
As autoridades sanitárias de Muxúnguê debatem-se com falta de anti-retrovirais para o tratamento dos doentes de Sida.



# V/Sida stituição



Há pouca afluência de cidadãos no GATV instalado em Muxungue



Enfermeiro-chefe do Hospital Rural de Muxungue, Castigo Manjor

os quais vêm-se obrigados a deslocar-se para o distrito de

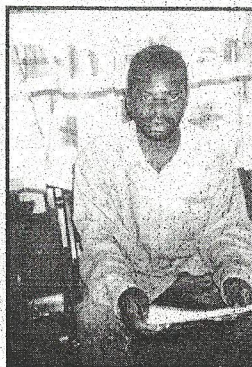
Nhamatanda ou cidades da Beira e Chimoio, em Manica, onde funcionam hospitais dia.

Castigo Manjor explicou ao "Diário de Moçambique" que o quadro é desolador, porque as pessoas infectadas são pobres, não conseguindo por isso ter dinheiro para custear as despesas de deslocação até aos locais onde se faz o tratamento com anti-retrovirais.

A nossa Reportagem constatou que funciona no recinto do Hospital Rural de Muxungue um Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV), instalado com o apoio financeiro da organização HAI.

Aquele serviço começou a funcionar no dia 16 de Março deste ano. Contudo, não está a

registar afluência de pessoas.



Supervisor do GATV de Muxungue, João Zacarias

devido à falta da sua divulgação, conforme sustentou o respectivo supervisor, João Zacarias.

Desde Março até Outubro foram testados 345 homens, 76 dos quais seropositivos, 233 mulheres, das 60 acusaram positivo, revelou Zacarias, que disse que estes números não espelham a realidade de seroprevalência no distrito de Chibabava, dado que são poucos os cidadãos que aderem aos testes.

Todavia, garantiu que um trabalho está sendo levado a cabo para que a existência do GATV seja conhecida pela população, de modo a procurar saber o seu estado de saúde.

Como que a corresponder a

expectativa do supervisor do GATV, o comandante distrital da Polícia da República de Moçambique em Chibabava, Inácio Cipriano, garantiu que irá mobilizar os agentes da corporação para, de forma voluntária, fazerem o teste de HIV/Sida.

"Toda gente sabe que fazer o teste de HIV/Sida não é obrigatório, mas há toda a necessidade de desde já cada um saber o seu estado de saúde, que é um pressuposto para a mudança de comportamento sexual, pois sabemos que os nossos membros são vulneráveis a esta doença do século" — afirmou.

## Relatos de "madjoni-djoni"

Quando a nossa Reportagem escalou o posto administrativo de Muxungue, exactamente numa terça-feira, ficou a saber que este é o dia considerado dos "madjoni-djoni", por ser nele em que desembarcam e embarcam mineiros de e para África do Sul, onde

trabalham.

Eles fazem-se transportar de autocarros de diferentes companhias e o ponto de chegada e partida é Muxungue, daí que este posto conheça maior movimentação de pessoas que vão receber ou despedir-se dos seus familiares que ganham o seu

pão de cada dia na terra do rand.

Samuel Moyana trabalha na África do Sul há 12 anos. A sua terra natal chama-se Nhambhende, no distrito de Chibabava. Tem duas esposas e quatro filhos.

Abordado sobre a Sida no momento em que acabava de

chegar a Muxungue, Moyana reconheceu que a doença representa um grande perigo para ele e sua família. Disse que "o segredo é ter o máximo de cuidado, entre homens e mulheres".

"Nós desconfiamos das nossas esposas, mas sei que elas também desconfiam de nós" — afirmou, sublinhando que "reconheço que o maior problema está com os homens que emigram, porque lá onde trabalham passam algum momento com parceiras ocasionais e é por isso que muitos de nós estamos a morrer por causa desta doença do século".

Jeremias Amosse Macuacua é outro mineiro e vive em Machaze, na província de Manica. Trabalha na terra do rand há nove anos. Considerou que a situação está difícil, "porque as pessoas não se cuidam da doença. Sida é um problema sério... Voltamos com Sida e infectamos as nossas esposas, pelo menos eu reconheço isso".

Segundo ele, os homens não conseguem ir para África do Sul com as suas esposas e quando voltam trazem consigo

o vírus.

O mineiro M. F. Sitole, que acabava de chegar da África do Sul e já em estado avançado de debilidade, explicou à nossa Reportagem que "estou a voltar porque estou mal, conforme vê. Mas sei que se o Deus quiser vou recuperar. Os médicos não me disseram o tipo da doença que tenho".

O irmão mais velho do nosso entrevistado, F. Sitole, explicou que se viu obrigado a ir buscá-lo na África do Sul, juntamente com a esposa e filhos, visto que a doença de que padece está a agravar-se.

O gerente de uma das companhias de transportadoras de mineiros, Samuel Fabião Quive, que acabava de trazer os "madjoni-djoni" da África do Sul, não escondeu a realidade que assiste. Explicou que tem visto os "seus" passageiros num estado de saúde preocupante, pois ficam durante muito tempo doentes e depois é que decidem voltar à terra.



Alguns "madjoni-djoni" que acabavam de chegar da África do Sul